

Otimismo Cauteloso 2017 Q1 | Portugal



52%

Houve um aumento significativo da confiança dos CFOs, com 52% a antecipar positivamente o contexto económico para o próximo ano

Salto na confiança

As expectativas económicas dos inquiridos sofreram um considerável salto de otimismo quando comparadas com as perspetivas do último ano. As recentes boas performances no crescimento da economia e cumprimento do limite do défice, a perceção de uma maior estabilidade política e a capacidade continuada de financiamento do país podem ter contribuído para esta evolução positiva de sentimento.

Contrariamente aos últimos dois períodos analisados (2016 Q1 e 2016 Q3), em que mais de 60% dos inquiridos demonstrou pessimismo em relação ao panorama económico português, no período em análise 52% dos CFOs portugueses antecipa o contexto económico do próximo ano de forma positiva.

Em relação à perspetiva financeira futura da própria empresa, o sentimento negativo manifestado ao longo do ano anterior foi também ultrapassado, considerando 52% dos CFOs que a performance das suas empresas apresentará resultados financeiros positivos.

As expectativas para os principais indicadores da sua empresa (receita, margem, emprego, CAPEX) apresentam melhorias, com destaque para as receitas esperadas e para o número de colaboradores.



28%

Os CFOs portugueses atribuem uma probabilidade média de 28% a uma saída (ou voto de saída) de outro país membro da EU.

Confiança na estabilidade da EU

Na sequência do Brexit, os CFOs foram questionados acerca da probabilidade de outro país membro da EU sair, ou votar para sair, nos próximos cinco anos. Os resultados mostram que os CFOs portugueses atribuem uma probabilidade média de 28% à ocorrência de outra saída (ou voto para saída) de um país membro da EU.



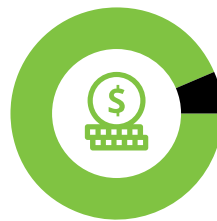
56%

A instabilidade política ou económica em mercados externos, bem como as políticas públicas nacionais são apontados pelos CFOs como os maiores fatores de risco para o negócio (56% consideram-nos riscos prováveis de criar impacto)

Aversão ao risco

Ao perspetivar 2017 os CFO's portugueses continuam muito cautelosos e conservadores, verificando-se que 80% dos inquiridos não estão dispostos a assumir mais risco no seu balanço. No entanto a predisposição ao risco melhorou desde o período anterior em análise, onde este valor era de 87%. De notar que ainda assim, os CFO's em Portugal continuam a ser dos mais aversos ao risco apenas superados pela Grécia (82%) e Turquia (89%).

De forma semelhante ao anterior período em análise (2016 Q3) os factores que os CFO's consideram acarretar um maior risco para o negócio no qual estão envolvidos são a instabilidade política ou económica em mercados externos e as políticas públicas nacionais embora se tenha verificado uma redução substancial da sua importância.



93%

O controlo de custos continua a ser o foco do próximo ano, segundo os CFOs inquiridos

Foco no controlo de custos

À semelhança dos períodos anteriores em análise, também no primeiro trimestre de 2017 as estratégias defensivas são o principal foco dos CFO's. No topo da lista de prioridades encontram-se o controlo/redução de custos e a eficiência do fundo de manei.

No que respeita às estratégias de crescimento, o crescimento orgânico e a introdução de novos produtos e serviços são as principais prioridades. Por sua vez, a expansão por aquisição e o desinvestimento são as estratégias menos prioritárias para os próximos 12 meses.